

100 LUZ

Coordenação
Paula Godinho

Antropologia e Performance

Agir, Atuar, Exibir



COLECÇÃO
“CULTURA E SOCIEDADE”
dirigida por Paula Godinho

TRABALHO, IDENTIDADE E MEMÓRIAS EM ALJUSTREL
("levávamos a foice logo p'ra mina")

- Inês Fonseca

JORGE CRESPO - ESTUDOS EM HOMENAGEM

- Paula Godinho et alli

ALENTEJO (a questão da terra)

- Fernando Oliveira Baptista

FESTAS DE INVERNO NO NORDESTE DE PORTUGAL
(património, mercantilização e aporias da
"cultura popular")

- Paula Godinho

A FÁBRICA E A RUA (resistência operária em Almada)

- Sónia Ferreira

GENTE COMUM (uma história na PIDE)

- Aurora Rodrigues

AS MARCAS URBANAS DE PRESTÍGIO

(um caso no Alentejo)

- Georges Augustins

SAAL E AUTOCONSTRUÇÃO EM COIMBRA

(memórias dos moradores do bairro da relvinha
1954-1976)

- João Baía

O DESTINO CAMPONÊS

- Fernando Oliveira Baptista

NO RASTO DA DRAGA

(exploração mineira e protesto popular numa aldeia
da Beira Baixa (1912-1980))

- Pedro Gabriel Silva

DA ECONOMIA MORAL DA MULTIDÃO

À ARTE DE NÃO SER GOVERNADO

(E. P. Thomson e James C. Scott na Ibéria)

- Diego Palacios Cerezales, Fátima S. Melo Ferreira
e José Neves

OUTRAS OBRAS EDITADAS:

O RURAL PLURAL (olhar o presente, imaginar o futuro)

- Elisabete Figueiredo (coordenação geral)

BEJA REPUBLICANA 1910 | 1926

- Constantino Piçarra

VIDA E MORTE NUMA MINA DO ALENTEJO

(Pobreza, mutualismo e Provisão Social)

- Miguel da Conceição Bento

Coordenação
Paula Godinho

Antropologia e Performance

Agir, Atuar, Exibir

Ficha Técnica

Título: Antropologia e Performance - Agir, Atuar, Exibir
Coordenação: Paula Godinho

Colecção: Cultura e Sociedade - n.º 12
Dirigida por: Paula Godinho

Capa: João Branco
Design: João Branco | 100LUZ

Edição: 100LUZ | editora@100luz.pt | www.100luz.pt
Castro Verde - Alentejo (Portugal)

1ª edição: 2014

Impressão: 100LUZ \ Officina Digital - Impressão e Artes Gráficas, Lda
ISBN: 978-989-8448-26-2
Depósito Legal:

Apoio à edição: Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT
- Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do projecto
PEst-OE/ELT/UI0657/2014

1.ª edição

Colecção Cultura e Sociedade
Dirigida por Paula Godinho

ÍNDICE

- 9 - Agir, actuar, exhibir. Antropologia e Performance,
uma introdução
Paula Godinho

1. ANTROPOLOGIA E PERFORMANCE(S): ATUAR, ENCENAR, EXIBIR

- 27 - “For years, I have dreamed of a liberated Anthropology”
Teresa Fradique
- 53 - A dimensão reflexiva do corpo em ação:
Contributos da antropologia para o estudo da
dança teatral
Maria José Fazenda
- 77 - A política do jogo dramático:
marginalidade descentrada como resistência criativa
(estudo de caso de um grupo de teatro universitário)
Ricardo Seíça Salgado
- 99 - Práticas artísticas contemporâneas:
imaginação e exibição da nação
Sónia Vespeira de Almeida
- 115 - Metateatro da morte:
as encomendadoras das almas numa aldeia da Beira Baixa
Pedro Antunes e João Edral

2. O LUGAR DO POLÍTICO: MEMÓRIA, AÇÃO E DRAMA SOCIAL

145 - Os ataques anticlericais na I República (1910-1917):
Historiografia, violência e performance
Diogo Duarte

169 - A performance do viver clandestino
Cristina Nogueira

191 - A violência do olvido e os usos políticos do passado:
lugares de memória, tempo liminar e drama social
Paula Godinho

213 - O Monumento aos Combatentes:
A Performance do Fim do Império no
Espaço Sagrado da Nação
Elsa Peralta

237 - Teatro de amadores em Almada:
performance e espoir em tempo de Revolução
Dulce Simões

3. HOMO PERFORMANS: ENTRE AÇÃO E ATUAÇÃO

259 - «Magazine Contacto»:
Media e Performance na Construção da
Identidade Nacional
Sónia Ferreira

287 - Boxe e Performance:
Lisboa, anos quarenta
Nuno Domingos

311 - Turismo e performances culturais:
Uma visão antropológica do turismo indígena Guna
(Panamá)
Xerardo Pereiro e Cebaldo de León

327 - Outras cidades:
as cooperativas e a resistência cultural no final do
Estado Novo
Maria Alice Samara

343 - Vidas e performances no lúdico
Ana Piedade

363 - AUTORES

Agir, actuar, exhibir Antropologia e Performance, uma introdução

Paula Godinho

Há palavras que depois de ouvidas mudam passados e futuros, há gestos que deslocam o espaço e o adensam. Como se o mexer uma mão ou o vibrar de uma voz não se pudessem dissipar e andassem por aí, feitos só para fugir.

Nuno Camarneiro

O deserto

A uns trezentos ou quatrocentos metros da Pirâmide inclinei-me, peguei num punhado de areia, deixei-o cair silenciosamente um pouco mais longe e disse em voz baixa: «Estou a modificar o Sara.». O facto era ínfimo, mas as não engenhosas palavras eram exactas e pensei que tinha sido necessária toda a minha vida para que eu pudesse dizê-las. A memória desse momento é uma das mais significativas da minha estadia no Egipto

Jorge Luís Borges

- MALINOWSKI, Bronislaw, [1922] 1997, "Introdução: objecto, método e alcance desta investigação" in *Ethnologia*, (6-8): 17-38.
- MARTIN, Carol, 2010, *Dramaturgy of the Real on the World Stage*. Hampshire: Palgrave MacMillan.
- MARTIN, Carol, 2013, "Theatre of the real: An Overview", *Theatre of the real*. Hampshire: Palgrave MacMillan.
- RANCIÈRE, Jacques, (2008) 2010, *O Espectador Emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro.
- SCHECHNER, Richard, 1994, "Ritual and Performance" in INGOLD, Tim, *Companion Encyclopedia of Anthropology*, London, Routledge, p. 329-349.
- STOCKING, JR., George, 1992, *The Ethnographer's Magic and Other Essays in the History of Anthropology*, Madison/Wisconsin, The University of Wisconsin Press.
- TORRES-SELLANT, Silvio, 2006, "On Negative Ontology" in *An Intellectual History of the Caribbean*. NY, Palgrave MacMillan: 113-125
- TURNER Victor, 1988 [1987], *The Anthropology of Performance*. New York, PAJ Publications.
- TURNER, Victor, 1990, 'Are there universals of performance in myth, ritual, and drama?' in SCHECHNER, Richard & WILLA, Appel, (eds.), *By Means of Performance: Intercultural Studies of Theatre and Ritual*. Cambridge: Cambridge University Press.

Outras referências:

- BRITES, João, 2009, *Crucificado - Espectáculo dedicado a Adelaide João*. Palmela, texto de Trabalho a partir de obra de Natália Correia.
- FADEIRO, João, e EUGÉNIO, Fernanda, 2012, "Secalharidade (Texto utilizado na conferência performance SECALHARIDADE", *Cultugest*, Lisboa) .
- MÜLLER, Heiner, [1979] 1982, *A Missão e outras peças*. Tradução de Anabela Mendes. Lisboa: Apáginastantas.
- PLENARY: "Vêmo-nos Gregos", *Encounters in Synchronuous Times* (PSi Regional Research Cluster in Athens) + discussão colectiva, arquivo baldio/stress.fm.

e-flyer do evento *Indirecções Generativas- Encontro Internacional de Estudos de Performance*, 5 a 8 de Setembro 2013, Montemor-o-Novo, Portugal.

A dimensão reflexiva do corpo em ação: Contributos da antropologia para o estudo da dança teatral

Maria José Fazenda

As metodologias inerentes ao trabalho de campo e a análise e a interpretação das formas de cultura expressiva efetuadas pela antropologia têm dado um contributo decisivo para entender o movimento do corpo como uma forma de conhecimento e o modo como as práticas da dança, simultaneamente, incorporam e expressam as experiências culturais e sociais dos indivíduos e das comunidades humanas (como Novack, 1990; Cowan, 1990; Ness, 1992; Daniel, 1995; Hahn, 2007)¹. Contudo, são raros os estudos sobre a dança teatral de tradição euro-americana. Entre estes, encontram-se os trabalhos de Novack (1990), sobre o *contact improvisation*, um género de movimento que nasceu nos Estados Unidos da América, e o de Wulff (1998), sobre a cultura e a organização social de quatro grandes companhias profissionais de dança.

Ante este quadro, são nossos objetivos: 1) sublinhar os contributos da antropologia para o estudo da dança teatral, numa perspectiva histórica; 2) descortinar as razões do distanciamento da antropologia em relação à dança teatral de tradição euro-americana; 3) relevar o contributo da antropologia reflexiva, antecipada por E. E. Evans-Pritchard (1965 [1928], 1976 [1937]), praticada por Clifford Geertz (1973a [1972], 1973b, 1983 [1976]) e aplicada às artes performativas por Victor Turner (1982, 1987), para o entendimento da dança teatral como uma forma de ação e de significação, em constante transformação, pela qual os agentes produzem cultura e fazem comentários

1- Para uma análise da importância dos estudos que valorizam o movimento em si como uma forma de conhecimento, ver Foster (1992) e Sklar (2000).